



## O Deus ausente

Lucas Lisboa

✉ [lucas.lisboa@igrejafonte.org.br](mailto:lucas.lisboa@igrejafonte.org.br)



“[...] Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido” (João 11.21,32).

Em momentos distintos, tanto Marta quanto Maria disseram a mesma frase acima. E isso não aconteceu sem antes informar: “[...] Senhor, aquele a quem amas está doente” (João 11.3).

Entretanto, parece que há um quê de indiferença por parte de Jesus. Será que Ele não se importava? Afinal de contas, após ter aquela notícia “[...] ficou mais dois dias onde estava” (João 11.6).

É provável que você, assim como eu, já tenha experimentado esse sentimento, em que Deus, embora existente, parecia estar ausente ou simplesmente não se importar com alguma situação que estivesse passando.

Quando Jesus, enfim, chegou, Lázaro já estava no sepulcro há quatro dias. Ele, então, vai então conversar primeiro com Marta e depois com Maria. Ambas, embora crendo verdadeiramente em Jesus e em Seu poder, demonstraram que o futuro poderia ser diferente se Ele estivesse presente.

Estariam elas impondo uma agenda para Jesus? Em que a validade da atuação de Jesus dependesse de um agir conforme suas expectativas? Algo como “Faça isso, mais

aquilo, resultando em tal coisa, então, poderei te dar o devido crédito”.

Muitas vezes, também nós nos achegamos a Deus impondo certas condições, e julgamos o Seu caráter conforme aquilo que Deus realizou ou não dos nossos planos.

E olhando para essa história como um todo, percebemos que assim que Jesus soube da situação de Lázaro, disse: “[...] não acabará em morte, é para a glória de Deus” (João 11.4).

Marta e Maria não sabiam, mas, a partir da ressurreição de Lázaro, a glória de Deus seria manifesta. E, para isso, Ele havia de morrer. Assim, elas teriam o benefício temporal da parte de Deus. E muitos criam no nome de Jesus.

Portanto, sejamos tardios para avaliar o caráter de Deus em detrimento da nossa agenda imposta a Ele.

“Não julgue o Senhor com débil entendimento, Mas confie nele para sua graça. Por trás de uma providência carrancuda, Ele oculta uma face sorridente” (William Cowper).